

O BRINCAR DA CRIANÇA COM/NA NATUREZA: A MATERIALIDADE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thais Barcelos ¹

Ao se entender como um ser separado da natureza, o humano passou a identificar a natureza apenas como um recurso a ser explorado e que durante um período histórico foi compreendido como aquilo que estaria a nossa disposição infinitamente.

No padrão dominante da nossa sociedade, a natureza é algo que está distante de nós. Ela está apenas a nosso serviço, seja quando exploramos seus recursos para fazermos nossas traquinarias e assim mantermos nosso padrão de consumo desenfreado. No máximo nos aproximamos dela nos momentos de muito estresse e estafa quando sentimos que precisamos relaxar. A relação tecida com a natureza das sociedades capitalistas e ditas modernas se visam apenas trazer o bem-estar para a espécie humana. É um contato, muitas vezes, assepsiada e higienizante. Já que a natureza é entendida como algo que é sujo, que pode nos gerar inúmeras doenças, perigosa, caótica (como se fosse algo negativo) e por isso deve ser dominada.

Elegemos como hegemônico um modelo escolar que vai ao encontro dessa separação, tanto na sua proposição arquitetônica, quanto nas suas propostas curriculares e nas suas práticas pedagógicas cotidianas. Esse modelo de escola se restringe ou prioriza apenas alguns sentidos: a visão e a audição. Esse ideal de ambiente escolar é projetado na tentativa de “dominar” a natureza dos seres, inclusive das crianças. São espaços que não priorizam o vivo: o movimento, o desejo, a energia vital. Neste contexto, já algum tempo está sendo denunciada a emergência planetária que estamos vivendo. A pergunta que fica seria: o que nós da educação de crianças pequenas temos com isso?

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados que oportunizam as crianças terem outras vivências fora do seu núcleo familiar, experiências coletivas e comunitárias. São nesses espaços que as crianças experimentam suas primeiras impressões, sensações, sentimentos do ser e estar no mundo. E desta forma, não podemos reforçar as dicotomias entre humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente.

Em uma educação infantil que tenha um compromisso com a vida é fundamental promover experiências na qual a criança possa estar na natureza e se conectar a ela.

¹ Mestre em Educação pelo PROPED/UERJ, professora de educação infantil SME/Rio de Janeiro e orientadora educacional do Instituto Superior do Estado do Rio de Janeiro ISERJ/FAETEC.

Propiciar momentos de brincadeiras com e na natureza, de oportunizar experiências com o contato com diferentes elementos naturais. O encontro com a sua natureza que permite a criança a despertar sua curiosidade, nutrir sua imaginação e criar suas hipóteses. A natureza é um espaço educador que oportuniza as crianças tecerem seus conhecimentos através dessas interações.

Fochi (2020) ao definir o currículo na educação infantil partindo das ideias de currículo, criança e experiência de John Dewey define:

A noção de currículo na Educação Infantil está diretamente associada à busca e construção de sentidos. Por isso, cabe criar condições, para que as crianças se sintam encorajadas a construir explicações sobre o mundo, e não que seja receptora de um saber pronto e acabado (p.59)

Estar em relação com a Natureza e em espaços abertos é um convite as crianças a descobrirem que a nossa espécie não é única no nosso planeta, que existem uma diversidade de outras naturezas com suas características e saberes. O que podemos aprender com as formigas, como as árvores que crescem nos nossos territórios, com os movimentos das ondas, por exemplo. Atualmente, é mais comum, as crianças que moram nas cidades conhecem uma diversidade de tipos de “Pokemóns”², do que animais ou de árvores que convivem com eles nos seus próprios territórios.

Estar na natureza ou o contato com seus elementos além de promover relações mais saudáveis influenciam diretamente nos processos criativos e imaginativos. Gandhi Priorski (2012) fala da relação dos diferentes elementos da natureza: terra, ar, água, fogo e suas potencialidades nas construções imaginárias:

Os brinquedos da **terra** dialogam com à imaginação da criança que quer conhecer o interior das coisas. A criança quando brinca com o **ar** a corporeidade é da expansão. A imaginação é expansiva. As brincadeiras da **água** trazem muito essa lição da entrega, do corpo rígido que precisa fluir. Muitos desses brinquedos estão ligados à uma fluência corporal, a uma entrega. Nos brinquedos do **fogo** a imaginação é mais transgressora. É a vontade de dominar o mundo.

Tendo como base conceitual as discussões mencionadas anteriormente a Secretaria Municipal de Educação- SME, representada pela Coordenadoria de Primeira

² Pokémon: série de jogos eletrônicos e desenhos animados.

Infância, elaborou, em janeiro de 2021, o material Rioeduca, uma política pública implementada pela prefeitura do Rio de Janeiro, nas quais são elaborados e distribuídos materiais impressos para todas as crianças matriculadas na rede municipal de educação da creche à EJA.

Durante o ano de 2023 este material teve como proposta principal pensar a relação da Criança com/na Natureza, buscando desta forma, apontar caminhos, por meio de experiências que oportunizassem as crianças a interação, o cuidado, o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra. Outro aspecto foi ampliar o reconhecimento da natureza como um espaço educador importante para o desenvolvimento e para as aprendizagens de nossas crianças.

Desse modo, o material Rioeduca da EI visa subsidiar os profissionais no planejamento das propostas a serem ofertadas às crianças, na perspectiva do currículo organizado em campos de experiência que garanta os direitos de aprendizagem e se estruturam nos eixos interações e brincadeiras.

Nessa direção, este material busca inspirar propostas, não como um manual prescritivo, mas como um propulsor de experiências, o que faz com que ele precise ser compreendido também como um material formativo para o docente, de modo a contribuir com o trabalho do professor e ampliar as suas possibilidades de interlocução com as diferentes propostas ofertada.

Para que essas experiências sejam significativas para as crianças é essencial escutá-las. Em seus estudos Fochi dialoga com Rinald (2012) quando afirma que *é preciso oferecer as condições externas, para que as crianças possam tomar a iniciativa e encontrar, no contexto próximos delas, os instrumentos para ajudá-las a nomear, explicar e significar os fenômenos* (p.59)

Em 2023 as propostas elaboradas convidavam crianças, professores e famílias a colocar em prática a proposta de *desemparedamento* (TIRIBA, 2), valorizando a permanência das crianças nos espaços externos e a interação com biodiversidade local.

A implementação da política pública de distribuição de material impresso para educação básica do município traz consigo inúmeras contradições, principalmente, na Educação Infantil, tem em vista a especificidade de sua organização curricular e suas práticas pedagógicas, entretanto, a tentativa com esse material era promover propostas nas quais as professoras e família pudessem estar juntas com crianças se interrogar sobre quais tipos de relações estamos tecendo com a Natureza e conseqüentemente nossas crianças estão herdando. Ao longo desse movimento questionamentos sobre a

heterogeneidade da nossa cidade tanto no que diz respeito a segurança pública, quanto a distribuição de áreas verdes, de lazer da nossa cidade, assim como a projeção dos espaços destinados à Educação Infantil foram feitas, o que vimos como sendo algo essencial quando nos propomos a pensar de forma crítica essa relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que superaremos as dicotomias impostas por um modelo hegemônico de estar e pensar o mundo que nos separa da natureza e nos imprimindo a falsa ideia de que somos seres superiores e autossuficientes dentro do contexto planetário, precisamos oportunizar uma educação que permita que as crianças se entendam como parte da natureza e principalmente ame, valorizem e cuidem da sua própria natureza. Oportunizar uma educação infantil que se volte para o simples, para o miúdo e principalmente para o criativo.

Apesar dos problemas suscitados em apostar no material impresso padrão para toda a Educação Infantil de uma rede de ensino, a proposta do Rioeduca, neste ano de 2023, teve como objetivo principal convidar as crianças, professoras e famílias a valorizarem os momentos em espaços abertos e principalmente, em espaços naturais. Por ser um material formativo também para as professoras e as famílias buscou levantar uma discussão que reafirmasse que as aprendizagens dos bebês e crianças pequenas se dão de corpo inteiro, e que as interações das crianças com Natureza precisam ser valorizadas e cotidianas, pois só criamos sentimento de pertencimento e de valorização com aquilo que nos encontramos e temos a oportunidade de conhecer.

Palavras-chave: Criança, natureza, educação infantil e currículo

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Educação Infantil. Brasília, 2018.

_____. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

_____. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. D.O.U. de 11 de março de 2008.

FOCHI, Paulo. Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas. Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul, RS, v.25, p.52-72, dossiê, 2020.



PRIORSKI, Gandhi. Brincar com os elementos da natureza. São Paulo: Aiue Produtora, 2012. Disponível em: <https://vimeo.com/40889334>. Acessado em 24 de maio de 2024.

SILVA, A.; TIRIBA, L. (Orgs.). Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2014.

TIRIBA, L. Crianças, natureza e educação infantil. 2005. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005